



Relatório Executivo



Créditos

Organização

Natalia Gómez

Projeto gráfico

IG+ Comunicação Integrada

Imagens

Créditos nas imagens

Quando o crédito não for citado, as imagens são de divulgação, arquivo pessoal e/ou imagens livres de direito autoral

Sumário

CARTA DA DIREÇÃO	4	COMUNICAÇÃO	28
CENÁRIO	7	CURTAS	34
INSTITUCIONAL	8	São Paulo Climate Week e	
Encontro presencial	8	Rio Innovation Week	34
10 anos do CBC	10	Rio Climate Action Week	34
Acordando no Clima	10	Diálogos Locais Rio 2025	34
Comitê de Diversidade	10	Cidades Verdes Resilientes	34
Gestão interna	10	Conferência Bioma Pampa	34
COP30	10	Banco de Soluções Climáticas	
Transição Justa	10	Subnacionais	34
Outras iniciativas	11	Série Brasil 2050	34
PROJETOS	12	Reunião com Comissário Europeu	34
Plano de Transição Energética Justa		Liga das Mulheres pelo Oceano	34
das Regiões Carboníferas do RS	13	Ideia Sustentável	34
Inclusão e Financiamento Climático (WRI)...	15	U20	34
Roteiro para o Monitoramento da		Fé no Clima	34
Transição Justa no Plano Clima (ICAT)	15	Plano de Conformidade Climática do RS	34
Mobilizando Investimentos Verdes		NÚMEROS	36
para Minas Gerais (UK PACT)	16	SOBRE O CBC	38
Estruturação de Projetos Prioritários		Visão, Missão e Valores	39
para Financiamento (CAF)	17	Histórico	40
Relatório de Capacidade Institucional	17	Equipe	41
Participação em eventos	17	Parceiros e Apoiadores	44
The Climate Reality Project Brasil	18	Órgãos Estaduais de Meio Ambiente	44
Fortalecimento da Ambição Climática		Redes, Fóruns e Títulos	45
Subnacional (iCS 2024/2025)	20	FINANCEIRO	48
Anuário Estadual de Mudanças Climáticas ..	21		
Strengthening Subnational Governance			
through the CBV (ECF)	22		
ADVOCACY E RELAÇÕES			
INSTITUCIONAIS	23		
Pré-COPs por biomas	24		
Consórcio Brasil Verde	25		
Capacitação técnica dos estados	26		
Sistema de Controle - Tribunais de Contas ..	27		
Paradiplomacia	27		

Carta da direção



Guilherme Syrkis

Diretor-executivo do
Centro Brasil no Clima



William Wills

Diretor técnico do
Centro Brasil no Clima

Escrevemos esta carta nos primeiros dias da campanha eleitoral brasileira de 2026. O ambiente segue bastante polarizado, e o resultado, inteiramente em aberto. Ao mesmo tempo, a Petrobras acaba de anunciar a presença de hidrocarbonetos na Margem Equatorial. Volume, qualidade e viabilidade econômica ainda precisam ser confirmados, mas o dilema já está colocado: a exploração pode gerar benefícios econômicos importantes e, ao mesmo tempo, pôr em xeque a liderança do Brasil na agenda climática mundial, num momento em que os eventos extremos já destroem territórios e ceifam vidas no país e no mundo.

É verdade que países desenvolvidos continuam produzindo petróleo e que o Brasil, muito mais vulnerável, precisa financiar seu desenvolvimento. O governo argumenta que os recursos da Margem Equatorial poderão contribuir para uma transição energética justa e que o cenário geopolítico demanda explorá-los para preservar a soberania energética. Isso, porém, exige o que o país ainda não aprendeu plenamente: transformar a riqueza do petróleo em diversificação econômica, proteção social, adaptação, ciência e infraestrutura de baixo carbono.

Se a exploração avançar, será preciso definir o destino desses recursos, as salvaguardas e —

sobretudo — um cronograma claro de phase out da produção de petróleo e gás, alinhado à Transição para Longe dos Combustíveis Fósseis, tema que marcou o desfecho da COP30, em Belém, com o Mapa do Caminho assumido pela presidência brasileira, e voltou à pauta em Santa Marta, na Colômbia, em abril de 2026. Até aqui, no entanto, o Brasil patrocina essa agenda no plano internacional sem traduzi-la em política doméstica.

A incoerência se repete na Petrobras. A Diretoria de Transição Energética e alguns investimentos em P&D ligados ao clima são passos na direção certa, mas insuficientes para o desafio

que temos: a companhia precisa se tornar, de fato, uma empresa de energia alinhada ao novo cenário climático. Essa transformação, contudo, ainda não chegou aos investimentos, às operações e ao orçamento, que seguem tímidos — aparece, por ora, apenas na propaganda, intensa na COP30, que apresenta a empresa como protagonista da transição enquanto seu plano de negócios segue extremamente concentrado na expansão fóssil. Cabe às suas lideranças alinhar falas públicas, capital e estratégia a um rumo inequívoco — produção fóssil com data para declinar e investimentos crescentes em energia de baixo carbono —, renovando uma empresa tão importante para os brasileiros.

O contexto internacional torna essa discussão ainda mais urgente. Nos Estados Unidos, às vésperas das eleições de meio de mandato, a palavra "clima" tornou-se quase proibida em diversas esferas. Buscam-se sinônimos para evitar o termo e, assim, não interromper inteiramente o que vinha sendo construído. A saída norte-americana do Acordo de Paris enfraqueceu o multilateralismo justamente quando mais precisamos de coordenação.

As guerras na Ucrânia e no Oriente Médio, inclusive o conflito entre Irã e Estados Unidos, recolocaram a segurança energética no centro das decisões e estimularam respostas emergenciais pouco sustentáveis. Enquanto isso, um El Niño muito forte amplia o risco de secas, enchentes, ondas de calor e incêndios. Adaptação e resiliência tornaram-se praticamente consensuais, porque os impactos já chegaram aos territórios. A mitigação, por outro lado, vive talvez seu momento de maior incerteza e entropia, com questionamentos sobre custos, ritmo e até sobre a validade do esforço coletivo.

Foi nesse contexto que a COP30 marcou os dez anos do Acordo de Paris. O mundo veio a Belém para fazer um balanço, e a presidência propôs iniciar uma etapa mais voltada à implementação. O legado, porém, foi ambíguo: muitas NDCs chegaram tarde e, como mencionado, o roteiro para o abandono dos fósseis ficou fora dos textos negociados.

Para o CBC, 2025 também foi um ano simbólico: completamos dez anos de atuação. Nascemos em 2015, no mesmo ano do Acordo de Paris, e chegamos a Belém depois de meses de articulação com o Consórcio Brasil Verde, a Presidência da COP30 e governos estaduais de todo o país.

Realizamos três Pré-COPs por biomas, palestramos em mais de 15 eventos durante a conferência e apoiamos agendas bilaterais com a vice-presidente executiva da Comissão Europeia, o Banco Europeu de Investimento e a US Climate Alliance. Por meio

do Climate Reality Brasil, estivemos em mais de 20 outros. Foi um ano cansativo e intenso para todas as instituições brasileiras que trabalham com clima — para nós, também de construção e entrega.

O 1º Anuário Estadual de Mudanças Climáticas, lançado em janeiro de 2025, deu forma concreta a uma aposta central do CBC: organizar informações dispersas e transformá-las em inteligência pública. Pela primeira vez, dados de meio ambiente, emissões, adaptação, mitigação, orçamento e capacidade institucional das 27 unidades federativas foram reunidos em uma mesma plataforma de análise. A repercussão nacional confirmou a demanda por informação comparável, acessível e confiável sobre a ação climática dos estados.

O Anuário integra um movimento mais amplo de consolidação do Observatório Estadual de Mudanças Climáticas. Queremos que governos, órgãos de controle, universidades, organizações da sociedade civil, imprensa, pesquisadores e cidadãos possam acompanhar avanços, reconhecer boas práticas, identificar lacunas e cobrar resultados. Em 2025, aprofundamos a cooperação com o Tribunal de Contas da União, inclusive na integração de informações com o Painel ClimaBrasil, e ampliamos o diálogo com os Tribunais de Contas estaduais e o Instituto Rui Barbosa. Transparência não é apenas divulgar dados: é torná-los compreensíveis e úteis para melhorar decisões e acelerar a implementação.

Outro marco foi a conclusão dos 14 produtos do Plano de Transição Energética Justa das regiões carboníferas do Rio Grande do Sul, desenvolvido pelo consórcio WayCarbon–CBC e lançado oficialmente em 2026, quando o relatório final foi entregue ao governador Eduardo Leite, no Palácio Piratini, em Porto Alegre.

O projeto enfrentou desafios e resistências. No microcosmo das discussões sobre o carvão gaúcho, encontramos uma versão muito concreta de uma disputa global: como conciliar urgência ambiental, empregos, arrecadação, cultura, interesses econômicos, lobbies e proteção social.

Candiota é talvez o exemplo mais completo dessas contradições. São quase 150 anos de história ligada ao carvão, e cerca de 60% da massa salarial do município está associada aos empregos diretos nas minas ou nas termelétricas. Há uma população vulnerável que depende fortemente dessa atividade, além de empresas, serviços públicos e uma identidade regional construídos ao redor da cadeia carbonífera. A preocupação tem evidente legitimidade social.

Uma interrupção abrupta, sem alternativas reais, seria socialmente irresponsável e, em nossa visão, antiética. Por outro lado, a configuração atual é intensiva em carbono, ineficiente, cara e fortemente subsidiada pela sociedade. Tampouco há garantia de que, ao fim dos contratos vigentes, não surja nova pressão pela sua continuidade.

Transição justa não pode ser eufemismo para adiar decisões nem justificativa para abandonar trabalhadores e comunidades. Ela exige planejamento, diálogo, investimentos e alternativas econômicas que cheguem antes do encerramento das atividades. Essa discussão permanecerá em pauta por muitos anos e ainda precisa amadurecer. O CBC continuará trabalhando com diferentes estados, respeitando suas especificidades econômicas, sociais e culturais.

A rede do Climate Reality Brasil chegou a 4.715 lideranças, com 809 novos líderes formados em 2025. Na COP30, o Manifesto por Direitos Climáticos reuniu mais de 100 organizações signatárias e deu novo alcance às Cartas de Direitos Climáticos construídas com comunidades de diferentes regiões do país.

Também apoiamos o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, com financiamento do ICAT, na elaboração da Estratégia Transversal de Transição Justa e Justiça Climática do Plano Clima. O trabalho identificou aproximadamente 650 impactos associados às medidas de mitigação e contribuiu para estruturar seu monitoramento. A conclusão do plano pelo governo federal é um avanço; o desafio agora é transformar suas diretrizes em ação concreta nos territórios.

Em Minas Gerais, concluímos o projeto do UK PACT voltado à implementação do Plano de Ação Climática estadual. Foram desenvolvidos instrumentos de financiamento e uma ferramenta de Monitoramento, Relato e Verificação para que gestores e sociedade acompanhem as metas de forma contínua e, à medida que os dados forem atualizados, em tempo real.

Vencemos ainda um novo edital do UK PACT, agora em parceria com o MMA, para trabalhar com federalismo climático e com a contribuição dos estados para a NDC brasileira. O projeto permitirá discutir responsabilidades e capacidades, disseminar melhores práticas e realizar uma primeira análise e modelagem para identificar caminhos que minimizem o custo de cumprimento da meta nacional por meio da ação conjunta dos estados.

A transparência dos dados, a comparação de experiências e a construção compartilhada da governança climática federativa serão decisivas nesse processo. Essa iniciativa pode se tornar uma referência para a ação climática subnacional e um dos legados mais importantes do Plano Clima.

O Consórcio Brasil Verde inicia um novo ciclo sob a liderança do governador de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, que sucede Renato Casagrande. Há muito trabalho pela frente. O consórcio nasceu da expectativa de captar recursos internacionais de forma conjunta, mas essa vocação não se concretizou: na prática, os estados têm acessado as fontes de financiamento individualmente, e o instrumento coletivo perdeu boa parte de sua razão de ser. O novo ciclo é a oportunidade de reencontrá-la — identificando o que faz mais sentido fazer em conjunto do que isoladamente, como compras coletivas, serviços compartilhados e projetos estruturados em escala. O CBC seguirá oferecendo apoio técnico e capacidade de articulação a esse esforço.

O momento exige que avancemos. Mais de dois mil municípios brasileiros estão expostos a riscos geo-hidrológicos, e neles vive cerca de três quartos da população do país. A distância entre o que se assume nas conferências internacionais e o que estados e municípios conseguem implementar ainda é grande. É exatamente nessa distância, entre compromisso e execução, que o CBC trabalha.

Seguimos otimistas — não porque os desafios sejam pequenos, mas porque há conhecimento, experiências e pessoas capazes de enfrentá-los. O CBC procura ser, a cada dia, um pouco melhor do que foi no dia anterior: aprender, antecipar novas agendas e liderar os debates para os quais acreditamos poder contribuir.

Depois de dez anos, sabemos que a mudança não acontece de uma vez. Ela se constrói com ciência, diálogo, transparência, persistência e coragem para enfrentar as contradições do mundo real.

É com esse espírito que entramos em nossa segunda década.

Boa leitura.

Guilherme Syrkis,
diretor-executivo

William Wills,
diretor técnico

Cenário

O ano de 2025 foi o terceiro mais quente já registrado desde o início das medições sistemáticas, segundo o Copernicus e a Organização Meteorológica Mundial. A temperatura média global ficou 1,47°C acima dos níveis pré-industriais, 0,13°C abaixo de 2024, que permanece como o ano mais quente da história. O dado tem peso porque 2025 começou e terminou sob o efeito do La Niña, fenômeno que historicamente resfria o clima. Mesmo assim, ficou entre os três anos mais quentes já registrados. Os últimos 11 anos são, cada um deles, os 11 anos mais quentes da série histórica.

No Brasil, desastres associados a condições climáticas extremas atingiram mais de 336 mil pessoas ao longo de 2025, com prejuízos econômicos de R\$ 3,9 bilhões, segundo levantamento do Cemaden. Ondas de calor, secas, incêndios e inundações afetaram diferentes regiões do país. Das 5.570 cidades brasileiras, 2.095 estão expostas a riscos geo-hidrológicos, municípios onde vive 75% da população nacional.

2025 foi o ano da COP30, realizada em Belém em novembro. A conferência reuniu 195 países e aprovou o Pacote de Belém, conjunto de 29 decisões sobre

temas como transição justa, financiamento da adaptação e tecnologia. Foi também o ano de atualização das NDCs: 122 países apresentaram contribuições novas ou revisadas. A NDC brasileira vigente prevê redução de emissões de 53% até 2030 e neutralidade climática até 2050.

É nos territórios que essa distância precisa ser reduzida. As metas nacionais dependem da capacidade dos entes subnacionais de planejar, financiar e executar políticas climáticas. Reduzir essa lacuna entre o que é acordado e o que é implementado nos territórios é o que orienta o trabalho do CBC.

As metas nacionais dependem da capacidade dos entes subnacionais de planejar, financiar e executar políticas climáticas.

Institucional

Em 2025, o CBC manteve o ritmo de integração interna que caracteriza sua gestão, com reuniões semanais envolvendo as equipes de gestão, advocacy, projetos, mobilização, educação e comunicação. O ano foi marcado por dois momentos simbólicos: o encontro presencial da equipe e a celebração dos dez anos da organização.

Encontro presencial

Nos dias 24 e 25 de abril, foi realizado o primeiro encontro presencial de 2025, no Coworking Town Cinelândia, no Rio de Janeiro. Durante dois dias, as equipes alinharam atividades, identificaram pontos de melhoria nos processos internos e participaram de formações sobre Educação Financeira e Saúde Mental no Ambiente de Trabalho.



Encontro trimestral da equipe do CBC, no Rio.



Equipe CBC trabalhando em editais.

10 anos do CBC

Em agosto, durante o treinamento do projeto Climate Reality, toda a equipe celebrou uma década de atuação do CBC. A organização foi fundada em 2015 como desdobramento do Rio Clima 2012 e se consolidou ao longo dos anos como referência técnica e política na governança climática subnacional brasileira.

Acordando no Clima

O programa interno de formação realizou quatro edições em 2025, com convidados externos e internos abordando temas estratégicos para a agenda do CBC. Em janeiro, Osmar Bambini, CIO da Um Grau e Meio, abriu o ciclo. Em maio, Fernanda Westin apresentou reflexões sobre capacidade institucional dos estados frente à crise climática. Em julho, Felipe Pinheiro abordou as conexões entre erosão do solo e mudanças climáticas no Brasil. Em setembro, a pesquisadora do Inpe Thelma Krug compartilhou sua trajetória e perspectivas sobre ciências da Terra.

Comitê de Diversidade

O Comitê de Diversidade realizou duas atividades de formação no ano. Em julho, recebeu Karen Pereira, fundadora da GraduaNoiz, para uma palestra sobre racismo ambiental e climático no Brasil. Em setembro, organizou uma conversa sobre as Cartas de Direitos Climáticos, mediada por Isadora Gran, com a participação de lideranças comunitárias de Belém e de Belo Horizonte.

Gestão interna

Como parte das melhorias institucionais, o CBC migrou a gestão documental para o Microsoft OneDrive e substituiu o Trello pelo Planner, ferramentas já incluídas na licença Microsoft da organização, com o objetivo de aprimorar a organização, a segurança e os fluxos de trabalho internos.

Transição Justa

O CBC organizou dois painéis, um na Zona Verde e outro na Zona Azul, chamados "Territórios em

COP30

Em novembro de 2025, o CBC participou da COP30 em Belém com uma delegação composta por Guilherme Syrkis, William Wills, Victor Anequini, Raiana Soares, Fabio Feldmann, Sergio Xavier e Helena Branco. Nas duas semanas da conferência, a organização esteve presente em 15 eventos, coorganizando com Regions4, POLEA, European Climate Foundation e Instituto Clima e Sociedade, e participando de painéis organizados por WWF, WRI, ABEMA, ABONG e Plataforma CIPÓ, com foco em transição justa, adaptação, planejamento climático e governança subnacional.

O CBC conduziu agendas bilaterais de alto nível, entre elas uma reunião com a Vice-Presidente da Comissão Europeia, Teresa Ribeira, para apresentação do Consórcio Brasil Verde e do trabalho da instituição, uma reunião bilateral com o Banco Europeu de Investimento, com a participação do Governador Renato Casagrande



(ES), e um evento fechado com BNDES, TCU, TCEs e representantes de governos estaduais sobre federalismo climático. A organização também participou do café da manhã dos governadores, promovido pelo Governador Helder Barbalho (PA).



O painel de 11 de novembro, coorganizado com Regions4 e European Climate Foundation e moderado por William Wills, contou com a participação do Governador Casagrande e de Laurence Tubiana, CEO da ECF, com foco na transformação da

Transição: a Transição Justa como Caminho para o Desenvolvimento Sustentável em Regiões Dependentes do Carvão”. Moderados pela gerente Raiana Soares, os painéis tiveram como objetivo reconhecer os desafios, impactos e riscos da transição energética em territórios cuja economia, cultura e identidade social se entrelaçam à história da exploração de combustíveis fósseis. Como iniciativa que ancora a discussão, destacou-se a elaboração do Plano de Transição Energética Justa do Rio Grande do Sul (TEJ-RS), que estava sendo elaborado pelo Consórcio WayCarbon-CBC.

Por meio de conversas mediadas com painelistas de diferentes segmentos, os painéis reuniram perspectivas internacionais, nacionais e subnacionais para refletir sobre os caminhos da transição justa nesses territórios dependentes de recursos fósseis. Entre os painelistas, a Secretária de Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul, representante do E+, do Institute for Energy Economics and Financial Analysis), do Tribunal de Contas da União, da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul e do Power Shift Africa. Foram discutidas experiên-

cias da sociedade civil na construção de estratégias de transição, boas práticas e lições internacionais aprendidas no planejamento e implementação de estratégias de transição energética em regiões carboníferas, a visão de governos locais que buscam alternativas para economias dependentes do carvão, o papel do planejamento energético nacional na interlocução com esses entes e como os desafios encontrados no planejamento das transições justas em regiões carboníferas servirão para informar a preparação para a transição de outras fontes fósseis, como petróleo e gás.

Outras iniciativas

Em outubro, o CBC lançou a versão em inglês do Relatório Executivo 2023/2024, ampliando o alcance da publicação para interlocutores internacionais. Em assembleia, foram renovados os mandatos dos diretores Guilherme Syrkis, Márcia Bandeira e William Wills. O site institucional do Consórcio Brasil Verde foi lançado em outubro, desenvolvido com apoio do CBC na estruturação de conteúdo e arquitetura informacional.



Pág 10: Equipe CBC na COP 30. William Wills discursando na COP 30. Moderação de William Wills na COP 30 com Laurence Tubiana (*European Climate Foundation*) e governador Renato Casagrande, ex-governador do ES. William Wills em debate na COP 30. Reunião com diretora executiva da *European Climate Foundation*, Laurence Tubiana, na COP 30. Painel *Regional Climate Foundation*, na COP 30.



cooperação internacional em ação climática concreta nos territórios. No evento sobre o papel dos estados e consórcios públicos no cumprimento das NDCs, organizado com o CBV, participaram os governadores Caiado (GO), Fonteles (PI), Helder (PA), Casagrande (ES) e Cláudio Castro (RJ).

Para marcar a presença do CBC na conferência, foi criado um selo especial utilizado em toda a produção de conteúdo do período. A equipe de comunicação produziu uma série especial em parceria com a arquiteta Ana Borelli sobre o legado de Alfredo Syrkis, fundador da organização.

Projetos

Plano de Transição Energética Justa das Regiões Carboníferas do Rio Grande do Sul

O Plano TEJ-RS foi elaborado pelo consórcio Way Carbon-CBC para a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do RS. Ancorado na Política Gaúcha de Mudanças Climáticas e no compromisso do estado com a neutralidade climática até 2050, o plano parte de benchmarking internacional, diagnóstico socioeconômico territorial e ampla escuta de comunidades, trabalhadores e instituições locais para construir cenários e dimensionar impactos relevantes nas regiões da Campanha e do Baixo Jacuí, historicamente dependentes da cadeia do carvão mineral.

Em 2025, o consórcio entregou os 14 produtos previstos no contrato com a SEMA-RS, sendo eles:

(1) Plano de Trabalho; **(2)** Aspirações e condições de contorno de governo; **(3)** Aspirações e condições de contorno de mercado; **(4)** Caracterização dos aspectos distintivos do Estado do Rio Grande do Sul; **(5)** Panorama da questão energética; **(6)** Avaliação da demanda regional de diversificação e/ou reposicionamento econômico; **(7)** Avaliação da demanda regional de diversificação e/ou reposicionamento econômico; **(8)** Cenários de emissões de GEE; **(9)** Financiamento Sustentável; **(10)** Plano para o desenvolvimento econômico nas regiões carboníferas no Estado do RS; **(11)** Avaliação do impacto econômico da Transição Energética; **(12)** Impactos socioeconômicos e ambientais das medidas; **(13)** Roadmap de implementação; **(14)** Plano de Transição Energética Justa para Regiões Carboníferas do Rio Grande do Sul. As validações e ajustes finais foram concluídos em 2026.



Audiência na Câmara de Vereadores de Candiota (RS) em abril de 2025.



Escuta da comunidade quilombola sobre Plano de Transição Justa do Rio Grande do Sul, em abril de 2025.



Visita a usina térmica de Candiota (RS).



Visita ao Laboratório de Energia e Carboquímica da Unipampa.

William Wills, diretor técnico do CBC, em visita ao laboratório da Unipampa.

O plano se apoiou em cinco dimensões de justiça energética e organizou sua estratégia versando sobre diferentes dimensões da transformação necessária para o território, entre elas: capacitação, diversificação econômica, governança participativa e financiamento sustentável. O mapa do caminho foi estruturado em cinco eixos, Energia, Meio Ambiente, Pessoas, Economia e um eixo Estruturante, que reúnem 20 objetivos e 93 ações com horizonte 2026-2050, pensados para se integrar às políticas climáticas e energéticas do estado e do país.

O processo de escuta e participação social incluiu três reuniões públicas nos municípios diretamente afetados pela transição. A de maior adesão ocorreu em Candiota, com 108 participações, seguida por Minas do Leão, com 65, e Butiá, com 61.

Uma consulta pública, aberta entre 9 de abril e 27 de maio de 2025, recebeu 7 contribuições. O processo contou ainda com um amplo conjunto de reuniões bilaterais com 11 prefeituras da região; organizações da sociedade civil, como associações comerciais e rurais, comunidades quilombolas e indígenas, o Movimento Pequenos Agricultores e sindicatos de

trabalhadores e mineiros; universidades e instituições de pesquisa, entre elas UNIPAMPA, Embrapa e DIEESE; empresas do setor produtivo, como Copelmi, CRM, Braskem e Âmbar Energia; e órgãos de governo estadual e federal, com grupos focais interdepartamentais na SEMA e reuniões com EPE, ONS, FEPAM e Ministério Público do RS. Foram realizadas ainda duas missões nos territórios e uma reunião consultiva com grupo técnico.

O projeto representa o primeiro instrumento de planejamento de uma transição justa para as regiões carboníferas do Rio Grande do Sul. Entre os impactos de curto prazo esperados estão a criação de um comitê consultivo participativo e de zonas de transição energética justa na região da Campanha. Entre os impactos já notados, a mobilização de atores locais na busca por maior diversificação econômica.

O projeto representa o primeiro instrumento de planejamento de uma transição justa para as regiões carboníferas do Rio Grande do Sul.



Reunião de trabalho com Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do RS sobre Plano de Transição Energética Justa.

Inclusão e Financiamento Climático: Fortalecendo a Governança Climática nos Estados Brasileiros (WRI)

O projeto, financiado pelo WRI Internacional, teve como foco o fortalecimento da governança climática subnacional, com dois eixos principais. O primeiro foi elevar o domínio técnico sobre financiamento climático entre os funcionários de carreira das secretarias estaduais de meio ambiente dos estados membros do Consórcio Brasil Verde, reforçando o conhecimento sobre linhas e processos de financiamento disponíveis em nível subnacional. O segundo foi apoiar os fóruns climáticos estaduais e o Fórum Brasileiro de Mudança do Clima a se tornarem mais eficazes e inclu-

sivos, capazes de integrar diversas vozes e setores da sociedade na formulação e administração de estratégias climáticas.

Foram entregues o Guia de Boas Práticas de Governança Participativa para Fóruns Climáticos Estaduais e o Guia de Financiamento Climático para os fóruns estaduais, além de três workshops de capacitação com representantes das secretarias de meio ambiente dos estados membros do Consórcio Brasil Verde. O primeiro, realizado em 31 de julho no formato virtual, reuniu 45 pessoas. A estratégia foi dar protagonismo aos estados que já avançaram em projetos de financiamento climático, com apresentações da Paraíba e da Bahia, estabelecendo uma conexão entre pares e valorizando o Guia como ferramenta prática.

O segundo workshop, presencial em Brasília em 11 de setembro, contou com 27 participantes e trabalhou a estruturação de notas

conceituais de projetos, com dinâmicas em grupo a partir dos capítulos do Guia referentes a mapa causal e teoria da mudança. O terceiro, em 10 de outubro com 22 participantes, encerrou o ciclo com foco em indicadores, gestão de riscos e organização de equipes, com exercício prático de mapeamento e elaboração de matriz de riscos para implementação de políticas e projetos climáticos.

O projeto incluiu ainda um seminário na COP30 sobre governança participativa em políticas subnacionais. O trabalho contribuiu para a criação de uma rede de engajamento entre as secretarias estaduais de meio ambiente, fomentou discussões de alto nível sobre prospecção de financiamento climático em esfera estadual e avançou no debate sobre governança participativa dos fóruns como instrumentos fundamentais para a agenda de financiamento climático nos estados. O projeto foi finalizado em novembro de 2025.

Roteiro para o Monitoramento da Transição Justa no Plano Clima (ICAT)

O projeto apoiou o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima no desenvolvimento do Plano Clima, com foco no componente de Transição Justa, avaliando os impactos socioeconômicos das medidas setoriais de mitigação e estruturando o monitoramento da transição justa.

Durante o ano, foram realizadas duas oficinas com stakeholders para discussão dos aspectos de transição justa no Brasil. A primeira, no formato virtual, contou com mais de 120 participantes de diversos segmentos da sociedade e setores econômicos. A segunda foi presencial, em Brasília, com membros do GT de Mitigação do Plano Clima. Foi entregue ao MMA um documento preliminar com os desafios identificados, que serviu de base para as discussões do Grupo de Trabalho de Transição Justa do

Plano Clima. A avaliação de impactos das medidas de mitigação identificou cerca de 650 impactos, sendo a maioria positivos.

Em outubro, o escopo do projeto foi ampliado, a pedido do MMA, para incluir os setores de transportes e cidades, bem como o apoio à consulta pública da Estratégia de Transição Justa. A equipe participou regularmente das reuniões do GT de Transição Justa e contribuiu para a consolidação do texto da Estratégia. Ao final do ano, foram enviados ao MMA para revisão o Relatório de Avaliação de Impactos em Desenvolvimento Sustentável, e a versão preliminar do Roteiro para o Monitoramento da Transição Justa.

Para 2026, estão previstas a finalização da avaliação de impactos após revisão pelo GT de

Transição Justa, a conclusão do roteiro para o monitoramento e a contribuição à versão final da Estratégia de Transição Justa do Plano Clima.



Oficina do Grupo de Trabalho de Mitigação do Plano Clima na qual CBC organizou sessão sobre Transição Justa como parte do projeto ICAT.

Mobilizando Investimentos Verdes para Minas Gerais (UK PACT)

O projeto teve como objetivo apoiar o estado de Minas Gerais na aceleração da implementação do Plano de Ação Climática (PLAC-MG), contribuindo para o cumprimento dos compromissos da campanha Race to Zero, por meio do fortalecimento da capacidade do estado de monitorar, relatar e avaliar as ações e metas do plano, bem como do aprimoramento das perspectivas de financiamento, com identificação de oportunidades e estabelecimento de mecanismos para acesso a fontes de recursos.

No segundo e último ano do projeto, as atividades junto à SEMAD se concentraram no aperfeiçoamento e na ampliação da ferramenta de MRV concebida no primeiro ano, incorporando um conjunto mais amplo de metas do PLAC-MG e melhorando sua usabilidade tanto para os órgãos governamentais responsáveis pelo monitoramento quanto para o público em geral. O trabalho com o BDMG teve como foco a implementação de sua estratégia climática, com ampliação das ferramentas de contabilização de carbono, aperfeiçoamento da calculadora de emissões evitadas, desenvolvimento de ferramenta para elaboração de inventários de GEE para pequenas e médias empresas e elaboração de metodologia para estimar riscos de transição dos clientes do banco.

Em março foi realizada a primeira oficina do segundo ano do projeto com o objetivo de compartilhar as lições aprendidas na elaboração dos indicadores, dar orientações sobre o preenchimento das planilhas a serem preenchidas pelas secretarias, além de apresentar o cronograma e os próximos passos. Em agosto, com o projeto em um estágio mais avançado, foi



Oficina do MRV Climático (projeto UK PACT) realizada em março de 2025 em Belo Horizonte com a SEMAD-MG e outras secretarias e órgãos estaduais para discutir as etapas do processo de elaboração dos indicadores de MRV do PLAC-MG. Equipes CBC e Way Carbon.



Oficina do MRV Climático.

realizada uma oficina com todas as secretarias para apresentação das funcionalidades da ferramenta e apoio na inserção de dados. Além dessas oficinas, houve outros momentos em que foram fornecidas explicações e discussões com os representantes do governo durante o desenvolvimento da ferramenta. Foi realizado também um treinamento exclusivo para a SEMAD e um evento presencial de encerramento do projeto junto à SEMAD e ao BDMG, ambos em dezembro de 2025. Ao longo de todo o projeto foram realizadas 8 oficinas e capacitações, sendo 3 presenciais e 5 virtuais, com 310 participantes no total. Além disso, a equipe conduziu 71 reuniões bilaterais com secretarias estaduais e fez 3 apresentações nas reuniões do Comitê Intragovernamental de Mudanças Climáticas, incluindo uma apresentação do projeto para o vice-governador.



CBC e Way Carbon em evento de encerramento do projeto UK PACT, em Belo Horizonte (no BDMG).

A ferramenta de MRV foi apresentada durante o Minas Day tanto na pré-COP30, no Rio de Janeiro, quanto na COP30, em Belém, com a participação da secretária da SEMAD-MG. Um estudo de caso descrevendo todo o processo de desenvolvimento da ferramenta foi elaborado e impresso para divulgação. O projeto foi concluído em 2025 com todas as entregas realizadas dentro do prazo planejado.

Estruturação de Projetos Prioritários para Financiamento (CAF)

O projeto, financiado pela CAF, visa apoiar a elaboração de projetos de financiamento para atividades que contribuam para a redução da poluição atmosférica, com foco em dois eixos: a eletrificação do transporte e o setor de siderurgia.

Em 2025, foram realizadas análises de financiamentos de infraestrutura e de modelos de negócio para a eletrificação de frotas de ônibus. Para 2026, estão previstos a entrega do Guia de Financiamento para Eletrificação de Frotas de Ônibus, o Guia de Financiamento para Redução de Poluição Atmosférica no Setor de Siderurgia e propostas de projetos a serem financiados para redução da poluição atmosférica na siderurgia.

Relatório de Capacidade Institucional das unidades federativas brasileiras no contexto da governança climática

O Relatório de Capacidade Institucional voltado à análise das Secretarias Estaduais de Meio Ambiente e dos Governos Estaduais apresenta uma análise abrangente das diversas dimensões, estruturas e capacidades institucionais relacionadas à gestão ambiental nos estados brasileiros. O documento reúne conceitos, metodologias e informações estratégicas sobre indicadores gerais de gestão pública, governança ambiental, transparência institucional, disponibilidade de recursos financeiros e mecanismos de monitoramento e avaliação.

Além disso, o relatório sistematiza dados sobre a estrutura organizacional dos órgãos ambientais estaduais, recursos humanos, perfil e quantitativo de pessoal, instrumentos de planejamento, sistemas de informação, portais institucionais e iniciativas de transparência ativa. Também contempla outros indicadores relevantes para a compreensão da capacidade técnica, administrativa e financeira dos estados na implementação de políticas ambientais e climáticas.

A publicação constitui uma ferramenta de diagnóstico e apoio à tomada de decisão, contribuindo para o fortalecimento da gestão ambiental estadual, a identificação de desafios e a disseminação de boas práticas. O relatório foi publicado no portal do CBC em novembro, ampliando o acesso à informação e a transparência na gestão ambiental subnacional.

Participação em eventos

O CBC participou do evento de Treinamento sobre o Painel Clima Brasil, do Climate Scanner, do Tribunal de contas da União (TCU), com uma palestra de abertura do Guilherme Syrkis e Fernanda Westin. Posteriormente, acompanharam o evento de capacitação de representantes dos Tribunais de Contas Estaduais, de 15 a 17 de abril, no Instituto Serzedelo Correia, em Brasília, onde membros do TCU ensinaram como utilizar a metodologia elaborada para a coleta de dados para a ferramenta, entre outras ações.

Em agosto, a gerente de projetos, Fernanda Westin, participou como palestrante no Seminário sobre Turismo Responsável da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, em parceria com o Instituto Aupaba, em Brasília. O evento pode ser conferido na [TV CNC no YouTube](https://portal-cnc.org.br/pt-br/revista-turismo-responsavel) e deu origem à publicação: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2026/03/Revista-Turismo-Responsavel.pdf>



**Baixe a
publicação em
nosso site**



60º Treinamento do Climate Reality Project, no Rio.

The Climate Reality Project Brasil

O Centro Brasil no Clima sedia no Brasil o The Climate Reality Project, organização global fundada por Al Gore. Em 2025, a rede brasileira chegou a 4.715 Lideranças da Realidade Climática, consolidando sua posição como um dos maiores programas de formação de lideranças climáticas do país.

O ano foi marcado por dois treinamentos presenciais e dois cursos online na plataforma Climate Academy. Em março, o The Reality Tour, treinamento de lideranças climáticas ofertado pelo Climate Reality e Al Gore, chegou a Belém, reunindo 175 novos Líderes da Realidade Climática em treinamento voltado para mobilização e preparação para a COP 30, realizado na Universidade Federal do Pará. Em agosto, o maior treinamento já realizado pelo Climate Reality Brasil aconteceu no Rio de Janeiro, com a presença de Al Gore, da Ministra Marina Silva e do Embaixador André Corrêa do Lago e de outras importantes lideranças da agenda climática brasileira e internacional, formando 634 novos líderes climáticos. Os cursos online, Caminhos para a COP 30 e Construindo Cartas de Direitos Climáticos, foram lançados na plataforma Climate Academy.

O programa Jovens Embaixadores pelo Clima recebeu 291 inscrições em 2025, com foco em jovens formados no treinamento de Belém e na região metropolitana da cidade. De 291 inscritos, 120 concluíram todas as atividades da primeira fase, 44 foram entrevistados para a segunda fase e 10 foram selecionados, sendo que 11 participaram do programa, acompanhando as negociações da COP 30 diretamente em Belém, com participação no treinamento da Youth Negotiators Academy. Os jovens produziram dois relatórios sobre as negociações e 14 vídeos para as redes sociais, além de participarem de mais de 10 eventos paralelos durante a conferência.

O movimento das Cartas de Direitos Climáticos teve um ano de expansão e reconhecimento. Foram lançadas cinco novas cartas: Carta de Direitos Climáticos do Tarumã, em Manaus (AM), lançada em março no Parque das Tribos; Morro da Providência e Pequena África (RJ); Nordeste de Amaralina (BA); ReBio Tinguá (RJ); e Juventude da Brasilândia (SP).

Estavam também em desenvolvimento ou em processo de apoio as cartas de Sapopemba (SP), Casa Amarela (PE), Povos Kokama e Mura (AM), Litoral Norte do Ceará, Mulheres Catadoras, Sertão do Seridó (RN) e Desde



Construção da Carta de Direitos Climáticos do Morro da Providência e Pequena África



Baixe a Carta de Direitos Climáticos



Construção da Carta de Direitos Climáticos do Morro da Providência e Pequena África



Equipe do Climate Reality Project na COP 30.

las Bases por Abya Yala, articulação internacional. Um encontro presencial reuniu 20 representantes de 12 territórios para a construção do Manifesto por Direitos Climáticos, lançado na COP 30 com mais de 100 assinaturas de organizações nacionais e internacionais.

A metodologia das Cartas de Direitos Climáticos foi reconhecida pelo Governo Federal, por meio da Secretaria da COP 30, como solução climática de referência, vencendo votação popular. Entre os produtos lançados no ano estão a Metodologia 2.0 das Cartas, o site oficial do movimento, o Kit de Advocacy, o curso gratuito Construindo Cartas de Direitos Climáticos e o curso Caminhos para a COP 30, ambos na plataforma Climate Academy. Um capítulo sobre a Carta da Maré foi publicado no livro Caminhos para um olhar inclusivo para adaptação climática.

A rede de Líderes manteve 10 grupos de trabalho ativos, que entregaram 10 produtos ao final do ciclo, apresentados em seminário de encerramento. Encontros trimestrais de líderes foram realizados no formato virtual. O ciclo de webinars Esquentando COP 30 promoveu cinco encontros online toda quarta-feira, entre 8 de outubro e 5 de novembro, sobre justiça climática, educa-



[Baixe a Carta de Direitos](#)



Guilherme Syrkis e Anna Syrkis com Al Gore, fundador e presidente do Climate Reality Project, no 60º treinamento do Climate Reality Project.

ção, transição energética e financiamento climático. A plataforma Climate Academy registrou mais de 2.000 inscrições nos cursos oferecidos em 2025, com taxa de aprovação e recomendação acima de 90% e mais de 5.000 visualizações nas aulas.

Na COP 30, o Climate Reality Brasil esteve presente com uma delegação de 28 pessoas, incluindo a equipe, jovens embaixadores e representantes das Cartas de Direitos Climáticos. Foram realizados mais de 20 eventos entre as zonas Azul e Verde e espaços paralelos fora dos locais oficiais da conferência, incluindo um encontro presencial de líderes com Al Gore e representantes de filiais do Climate Reality de todo o mundo. O Climate Reality Brasil também se tornou membro do Comitê Organizador do Pavilhão da Infância e Juventude, pavilhão oficial nas COPs na zona Azul.

Fortalecimento da Ambição Climática Subnacional: Governança, Transparência e Implementação nos Estados Brasileiros (iCS 2024/2025)

O projeto, financiado pelo Instituto Clima e Sociedade, teve como objetivo avançar a implementação de políticas públicas de combate às mudanças climáticas nos estados brasileiros, por meio da criação de um observatório estadual de políticas públicas climáticas e do fortalecimento do papel subnacional na governança climática, através do trabalho executivo do Consórcio Brasil Verde dos governadores.

O projeto se estruturou em quatro entregas principais. A primeira foi a implementação do Observatório de Políticas Públicas Climáticas, responsável pela análise de políticas e capacidades institucionais dos 27 estados. As atividades incluíram a atualização do Anuário Estadual de Mudanças Climáticas, a elaboração do Relatório de Capacidades Institucionais 2024/2025, a identificação e promoção dos projetos de sucesso dos Estados Campeões, a elaboração de relatórios temáticos e estudos de casos de sucesso e a mobilização de stakeholders por meio de um Steering Group. O componente incluiu ainda a premiação das melhores iniciativas estaduais apresentadas na COP30, a articulação com o TCU e os Tribunais de Contas Estaduais para garantir a transparência na aplicação dos recursos públicos e a difusão dos conteúdos e análises produzidos.

A segunda entrega foi o fortalecimento da estrutura do Consórcio Brasil Verde. As ações incluíram o acompanhamento dos estados na elaboração de seus Planos de Mitigação e Adaptação, o apoio em pautas estratégicas específicas como Powershoring em Pernambuco, Indústria Verde no Espírito Santo, Recuperação de Áreas de Pastagens em Mato Grosso do Sul ou Goiás e Adaptação Climática no Rio Grande do Sul, a elaboração do Plano de Ação do Consórcio 2025-2026, o assessoramento de pautas demandadas pela presidência do Consórcio, o suporte na comunicação institucional, o engajamento de stakeholders e a articulação com o governo federal.

A terceira foi a internacionalização do CBV e a paradiplomacia climática, com ações para fortalecer a presença do consórcio em fóruns internacionais, assessorar o CBV durante a COP29, apoiar a estratégia subnacional para a COP30 e consolidar a rede internacional de Governadores pelo Clima.

A quarta entrega foi a coordenação dos esforços de transição energética justa em nível estadual, incluindo a criação de um conselho de especialistas com reuniões fechadas de alto nível no estilo Chatham House, a elaboração de um documento de taxonomia de transição justa e a definição de um modelo de roadmap para criação de Fundos Soberanos Estaduais a partir de recursos dos royalties do petróleo, a exemplo do Fundo Soberano do Espírito Santo.

O projeto foi encerrado em 2025 e sua continuidade foi garantida com a aprovação do projeto iCS 2026/2027.

A distância entre o que se assume nas conferências internacionais e o que estados e municípios conseguem implementar ainda é grande. É exatamente nessa distância que o CBC trabalha.



Lançamento do Anuário Estadual de Mudanças Climáticas

Anuário Estadual de Mudanças Climáticas

O Anuário Estadual de Mudanças Climáticas é a primeira sistematização de informações sobre as ações estaduais de enfrentamento às mudanças climáticas no Brasil. Desenvolvido em parceria com o Instituto Clima e Sociedade, reúne dados socioeconômicos como Gini, IDH e PIB per capita; descrição das coalizões e iniciativas internacionais e a adesão dos estados; dados de REDD+, CAR; planos setoriais como PPCD, Plano ABC+, PERS e PERH; instrumentos de gestão das mudanças climáticas, incluindo PEMC, Inventário de GEE, Planos de Mitigação e Adaptação; fundos ambientais e ICMS Verde; dados de emissões de GEE totais e por setor, abrangendo agropecuária, mudanças do uso da terra, energia, indústria e resíduos; mapa do vigor das pastagens; evolução da vegetação nativa; desmatamento e áreas queimadas por unidade federativa; locais de produção de biocombustíveis; PIB estadual industrial; geração de resíduos per capita por UF; destinação dos resíduos sólidos urbanos; e dados sobre desastres climáticos. A publicação cobriu as 27 unidades federativas.

A primeira edição foi lançada em janeiro de 2025, em Brasília, com 112 participantes presenciais. Estiveram presentes a Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, o Embaixador André Corrêa do Lago, presidente da COP30, o Governador do Espírito Santo e então Presidente do Consórcio Brasil Verde, Renato Casagrande, a Diretora Executiva do iCS, Maria Netto, e o Presidente do Instituto Rui Barbosa, Edilberto Lima, entre outros. O lançamento foi seguido de três painéis sobre a importância dos estados no atingimento das metas climáticas nacionais, o panorama das políticas climáticas esta-

duais e as contribuições nacionalmente determinadas. A edição gerou 19 inserções em mídias de todo o país.

Após o lançamento, o CBC deu início à elaboração da segunda edição do Anuário, com a contratação de consultores setoriais para ampliar a cobertura temática. Entre outubro e novembro, foram contratados Jussara Nascimento para o setor de Resíduos Sólidos e Daniel Schmitz para Saneamento Básico e Transportes. O iCS contratou equipes da ESALQ/USP para Agricultura e Pecuária e do Instituto E+ para Energia e Indústria. Foi criado um Comitê Técnico de acompanhamento com membros do iCS e do CBC. A segunda edição foi lançada em março de 2026, em Brasília, com a presença da Ministra Marina Silva.

Strengthening Subnational Governance through the CBV for COP30 and Beyond (ECF)

O projeto, financiado pela European Climate Foundation, teve como objetivo fortalecer a participação dos estados brasileiros por meio do Consórcio Brasil Verde no processo da COP30, apoiando a liderança do consórcio, a coordenação das atividades preparatórias e o engajamento político nas Pré-COPs por biomas.

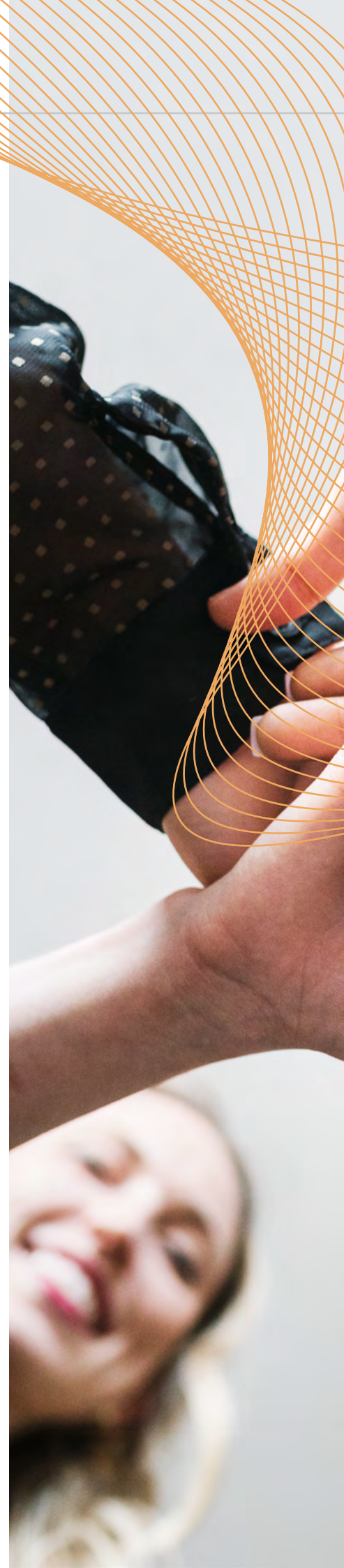
Em 2025, o projeto apoiou a realização de três Pré-COPs por biomas. A Pré-COP da Mata Atlântica, realizada em Curitiba entre 19 e 21 de agosto, reuniu governadores, secretários estaduais, representantes das Nações Unidas e organizações multilaterais. O estado do Paraná apresentou avanços significativos, incluindo redução de mais de 60% no desmatamento ilegal e o lançamento do Banco Verde, plataforma para mobilização de investimentos em conservação.

Durante o evento, os governadores reafirmaram o Tratado da Mata Atlântica, protocolo estabelecido no âmbito do CBV para integrar ações de restauração, estratégias de bioeconomia e o combate ao desmatamento ilegal entre os estados do Sul e Sudeste. O evento resultou na Carta de Curitiba, consolidando compromissos ambientais e diretrizes conjuntas dos estados em preparação para a COP30. A Pré-COP do Pantanal, em Campo Grande, resultou na Carta do Pantanal. A Conferência do Bioma Pampa, realizada em Porto Alegre em 9 de outubro, durante o 12º Fórum Gaúcho de Mudanças Climáticas, na FIERGS, apresentou o draft da Carta do Bioma Pampa e abriu consulta pública de 15 dias, além de realizar um painel internacional Brasil-Argentina-Uruguai.

Em 31 de outubro, em Brasília, o Governador Casagrande, então Presidente do CBV, entregou oficialmente as Cartas dos Biomas à Presidência da COP30 e participou do lançamento da Força-Tarefa de Implementação do Código Florestal, iniciativa que mobilizou 11 estados para acelerar a regularização ambiental de imóveis rurais.

O projeto incluiu ainda um processo estruturado de monitoramento dos Planos de Ação Climática (PLACs) dos 15 estados membros do CBV, com duas rodadas de reuniões bilaterais com todas as secretarias estaduais, uma no primeiro semestre e outra no segundo. Os dados coletados foram consolidados em um documento de síntese com atualizações estado a estado sobre avanços, desafios e dinâmicas de implementação.

Durante o Local Leaders Forum, o CBV realizou encontros bilaterais com a US Climate Alliance, resultando em proposta de Memorando de Entendimento para cooperação em financiamento climático, instrumentos inovadores de implementação, transição energética, mercados de carbono, mitigação de metano e restauração da natureza, e com a Aliança Verde Argentina, culminando na assinatura de um acordo de cooperação durante a COP30 sobre governança climática, financiamento climático, transição energética e soluções baseadas na natureza. O Governador Casagrande também realizou encontro bilateral com Teresa Ribeira, Vice-Presidente da Comissão Europeia, para discussão sobre financiamento climático e fortalecimento de políticas subnacionais.



Advocacy e relações institucionais

Em 2025, a atuação de advocacy do CBC se concentrou no fortalecimento do papel dos governos subnacionais no processo da COP30 e nos instrumentos de política climática que dele derivaram, combinando articulação política de alto nível, capacitação técnica dos estados e consolidação de parcerias nacionais e internacionais.

Pré-COPs por biomas

Uma das apostas centrais do CBC do ano foi a articulação e o apoio à realização das Pré-COPs por biomas, em estreito diálogo com a Presidência da COP30 e a Presidência do Consórcio Brasil Verde. Foram realizadas três conferências preparatórias, cada uma produzindo uma Carta do Bioma com demandas e compromissos dos governos estaduais: a Pré-COP do Bioma Mata Atlântica, em Curitiba (PR), correalização do CBV, do COSUD e do Governo do Paraná, com a presença de cinco governadores e da Diretora da COP30, Ana Toni; a Pré-COP do Bioma Pantanal, em Campo Grande (MS), com a participação dos governadores do MS e do ES; e a Conferência do Bioma Pampa, em Porto Alegre (RS), promovida pela SEMA-RS e o CBV.

Em 22 de maio, o Consórcio Brasil Verde participou de reunião institucional no Palácio do Planalto com a Presidência da COP30. O encontro foi liderado pelo Embaixador André Corrêa do Lago e pela

Secretária Nacional de Mudança do Clima e CEO da COP30, Ana Toni, e pelo então Presidente do CBV, Governador Casagrande. O objetivo foi discutir a participação oficial dos estados, por meio dos consórcios interestaduais, na Cúpula em Belém. O CBC esteve representado por Guilherme Syrkis e Víctor Anequini.

Em 31 de outubro, em Brasília, o então Presidente do CBV, Governador Casagrande, participou da entrega oficial das Cartas dos

Conferência da Mata Atlântica, na COP dos Biomas, com presença de governadores em agosto de 2025.





Pré-COP Biomas do Pantanal, com presença do fundador e consultor sênior do CBC Fábio Feldmann, da diretora-executiva da COP 30 Ana Toni, do governador Eduardo Riedel do MS e do Ex-Governador do ES, Renato Casagrande.



Pré-COP Biomas do Pantanal, com Riedel e Ana Toni.

O CBC atuou como parceiro técnico do Consórcio Brasil Verde, apoiando a consolidação institucional do consórcio e a articulação com os estados membros



Entrega das cartas dos biomas de diversos Consórcios de Estados Brasileiros para a Presidência da COP30.

Biomas à Presidência da COP30 e do lançamento do Mutirão de Implementação do Código Florestal. A cerimônia contou com a articulação da Presidência da COP30, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, do Serviço Florestal Brasileiro, dos governos estaduais e de parceiros institucionais.

As Cartas foram construídas a partir das Pré-COPs dos Biomas, lideradas pelo CBV e seus estados-membros, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul, com apoio do CBC e de processos participativos territoriais. O Mutirão mobilizou 11 estados com o objetivo de acelerar a regularização ambiental de imóveis rurais por meio da retificação do Cadastro Ambiental Rural, da análise de regularidade ambiental e do apoio técnico direto aos produtores.

Consórcio Brasil Verde

O CBC atuou como parceiro técnico do Consórcio Brasil Verde, apoiando a consolidação institucional do consórcio e a articulação com os estados membros. Em 2025, o CBC também articulou, junto ao CBV, ao Consórcio do Nordeste e à Amazônia Legal, uma proposta de projeto no âmbito do edital UK Pact, com foco no alinhamento sobre NDCs estaduais.

Mediação do CBC com Consórcio Brasil Verde e União Europeia.



Capacitação técnica dos estados

Em parceria com o GCoM-Gap Fund, o CBC coordenou três sessões de capacitação estadual sobre governança e financiamento climático com estados do Consórcio Brasil Verde. O 3º Workshop de Financiamento Climático foi realizado em 28 de março, durante o 1º Encontro de Cidades Verdes Resilientes, em Brasília. A segunda sessão ocorreu em formato virtual em 31 de julho, oferecendo ferramentas concretas para aproximar os estados da assistência técnica e do financiamento climático. A 4ª Sessão de Treinamento foi realizada em 10 de outubro, no formato virtual, sobre governança e sustentabilidade de projetos climáticos urbanos. Em 11 de setembro, o CBC organizou um Workshop sobre elaboração de Planos de Ação Climática durante o 2º Encontro Cidades Verdes Resilientes, em Brasília, em parceria com os Ministérios do Meio Ambiente e das Cidades.

Em maio, foram selecionados os estados de Goiás, São Paulo e Paraná para integrar o processo piloto da Linha A de capacitação, voltada à elaboração de Notas Conceituais no âmbito do acordo de cooperação entre o Consórcio Brasil Verde, o CBC e o GCoM-Gap Fund. A seleção foi baseada nos dados do Anuário Estadual de Mudanças Climáticas. Todos os demais estados membros do Consórcio serão contemplados na Linha B, voltada à capacitação em setores prioritários.



Guilherme Syrkis em participação no Local Leaders Forum.



Reunião de trabalho com então presidente do CBV e governador do ES, Renato Casagrande.



Vice-presidente da UE para transição limpa, justa e competitiva, Teresa Ribera, no Local Leaders Forum Rio.

Sistema de Controle — Tribunais de Contas

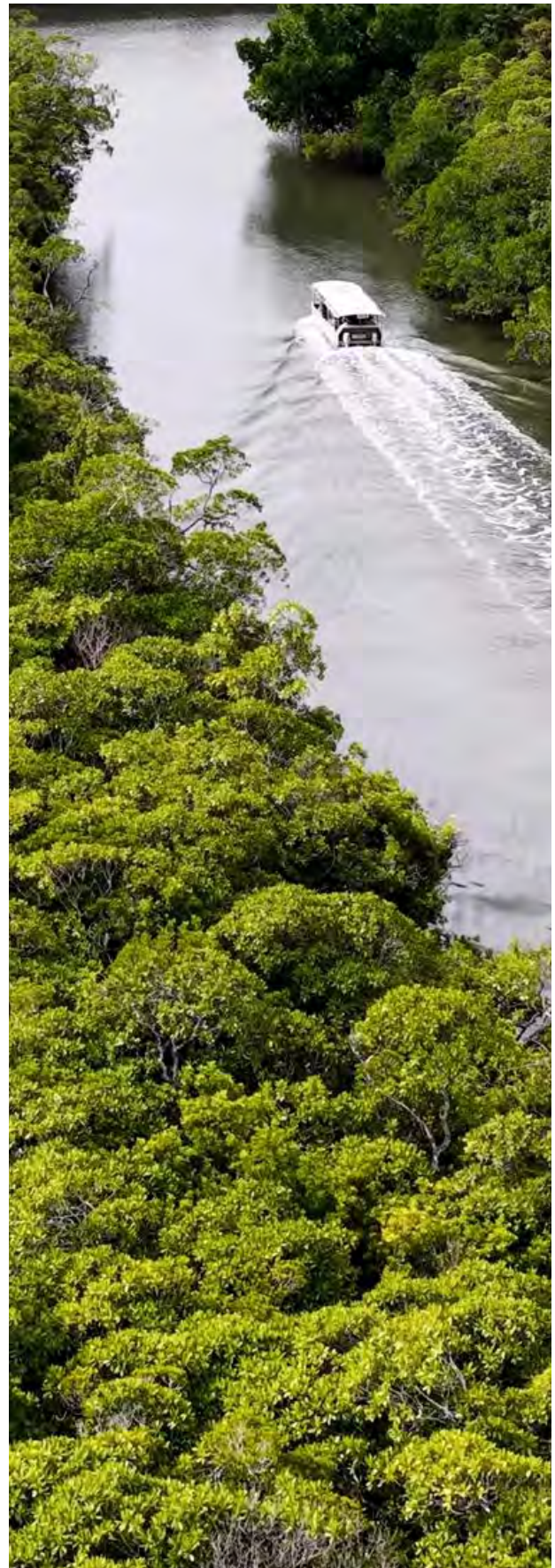
O CBC avançou na cooperação com os órgãos de controle externo. Com o TCU, foram realizadas trocas de conhecimento e iniciada a integração do Anuário Estadual de Mudanças Climáticas com o Painel ClimaBrasil. Com o Instituto Rui Barbosa, representante dos Tribunais de Contas dos estados, foram realizadas discussões de alto nível político-técnico sobre governança climática durante a COP30, fortalecendo a cooperação institucional entre o CBC e os TCs.

Paradiplomacia

O CBC apoiou e participou de um conjunto de agendas bilaterais de alto nível que consolidaram parcerias internacionais do Consórcio Brasil Verde. Durante o Local Leaders Forum, em novembro, foram realizados encontros com a US Climate Alliance, resultando em proposta de Memorando de Entendimento para cooperação em financiamento climático, instrumentos inovadores de implementação, transição energética, mercados de carbono, mitigação de metano e restauração da natureza, e com a Aliança Verde Argentina, que havia realizado um encontro online com o CBV em agosto e avançou para a assinatura de um acordo de cooperação durante a COP30, estabelecendo uma estrutura de colaboração sobre governança climática, financiamento climático, transição energética e soluções baseadas na natureza.

Em setembro, o Governador Casagrande recebeu, no Palácio Anchieta, em Vitória, uma comitiva de 17 embaixadores de países da União Europeia, acompanhados da embaixadora Marian Schuegraf, em jantar sobre Federalismo Climático, Estratégias de Descarbonização e Investimentos Verdes, com a participação de Guilherme Syrkis, William Wills e Victor Anequini. Na ocasião, o governador entregou carta à embaixadora reforçando o compromisso de cooperação entre as partes.

Durante o Local Leaders Forum, o Governador Casagrande também realizou encontro bilateral com Teresa Ribeira, Vice-Presidente da Comissão Europeia, para discussão sobre financiamento climático, implementação dos planos de ação climática, transição energética e fortalecimento de políticas subnacionais, com a participação de Guilherme Syrkis e Victor Anequini.



Comunicação

Em 2025, a gerência de comunicação do CBC ampliou sua atuação em três frentes: assessoria de imprensa, produção de conteúdo editorial e identidade de marca. O ano foi marcado pela repercussão do Anuário Estadual de Mudanças Climáticas, pela cobertura da COP30 e pela consolidação da presença do CBC nos principais veículos de comunicação do país.

Na frente de assessoria de imprensa, o CBC obteve 24 inserções na imprensa em 2025, alcançando uma audiência de 105,4 milhões de pessoas e uma valoração estimada de R\$ 6,43 milhões em mídia espontânea. O lançamento do Anuário foi responsável por 19 dessas inserções, com destaque para matéria exclusiva no Valor Econômico. Especialistas da organização participaram de entrevistas e reportagens na Folha de S.Paulo, O Globo, Estadão, CNBC Brasil, Agência Brasil, Correio do Estado e portal IG, entre outros. Os temas centrais foram governança climática subnacional, financiamento climático, transição energética e a preparação dos estados para os desafios climáticos.

O CBC também esteve presente em publicações especializadas como Nexo, Brasil de Fato e O Eco, além de veículos voltados à sustentabilidade. Entre os porta-vozes mais acionados estiveram Guilherme Syrkis, William Wills, Fernanda Westin, Victor Anequini e Fabio Feldmann. O programa Jovens Embaixadores pelo Clima também ganhou destaque na imprensa, com cobertura sobre a preparação de jovens da região de Belém para participar das discussões relacionadas à COP30.

Em novembro, Fernanda Westin e Fabio Feldmann foram entrevistados para a série especial do podcast Política se Discute, sobre a agenda climática subnacional e a COP30.

Na produção de conteúdo, a equipe trabalhou na geração de material para o site e as redes sociais do CBC, incluindo cobertura em tempo real durante a COP30. Em novembro, foi criado um selo especial para marcar as ações realizadas durante a conferência. Uma série especial sobre o legado de Alfredo Sirkis, fundador do CBC, foi produzida em parceria com a arquiteta Ana Borelli. A equipe também produziu seis vídeos e animações em parceria com o canal C3-TV e cinco episódios do PodClimate, série de podcasts sobre financiamento climático disponível no Spotify e no YouTube, com participação de especialistas do mercado e da academia.

O trabalho de identidade e comunicação institucional do Consórcio Brasil Verde foi uma das entregas mais expressivas do período. A equipe foi responsável pelo desenvolvimento da nova identidade visual do consórcio, incluindo logomarca e aplicações, pela criação e desenvolvimento do site institucional e pela produção de newsletters enviadas aos representantes estaduais.



Matriz econômica afeta pegada de carbono do PIB

Anuário Estadual de Mudanças Climáticas mostra volume de emissões para cada mil reais produzidos em cada Unidade Federativa

Valor Econômico / Jan 29, 2025



Margem Equatorial: Ambientalistas condenam pressão e acreditam que presidente do Ibama manterá negativa de técnicos

 O Globo



Secas e estiagens respondem por 44% dos desastres ambientais do país

No outro extremo, o estudo reforça as previsões de que o aumento do nível do mar irá afetar cidades como Vitória, Rio de Janeiro e Santos

 O Globo / Jan 30, 2025



70% dos estados não possuem planos de adaptação às mudanças climáticas, diz Anuário Estadual

Lançamento do material contou com falas do presidente da COP30, André Corrêa do Lago: 'Estados e municípios terão um papel essencial na transição', disse

Exame

Q Buscar

PLANETA | Sociedade

Os desafios e oportunidades dos estados brasileiros frente à emergência climática; veja destaques do Acre ao Rio Grande do Sul

Anuário servirá como referência para documentar e registrar o avanço das unidades da Federação em relação à legislação e ações necessárias para descarbonização e financiamento



Transição energética esbarra em desafios financeiros e regulatórios nos estados | eixos

diálogos da transição | Anuário Estadual de Mudanças Climáticas do Brasil aponta desafios para transições locais

Agência eixos / Mar 28



Qual o papel dos estados contra a mudança climática

Anuário organiza informações oficiais sobre políticas na área e mostra avanços e retrocessos nos últimos anos. Efeitos da crise variam entre unidades da federação, assim como medidas a serem adotadas

Nexo Jornal / Feb 2, 2025



Datafolha: 9% dos brasileiros negam riscos climáticos - 01/05/2025 - Ambiente - Folha

Em junho de 2024, porcentagem era de 5%; os que veem riscos imediatos ou para gerações futuras somam 88% da população

Folha de S.Paulo / May 1, 2025



Programa prepara jovens para atuar na COP30 - 16/04/2025 - Folha Social+ - Folha

'Jovens Embaixadores pelo Clima' está com inscrições abertas até 23 de abril para formação online com aulas gravadas e encontros com especialistas

Folha de S.Paulo / Apr 16, 2025

MENU **g1**PARÁ **REDE LIBERAL**

Programa 'Jovens Embaixadores pelo Clima' abre seleção para a região de Belém

Iniciativa busca jovens líderes preparados para atuar nas negociações internacionais sobre mudanças climáticas, com foco especial na COP 30, que será realizada em novembro.

Por g1 Pará — Belém

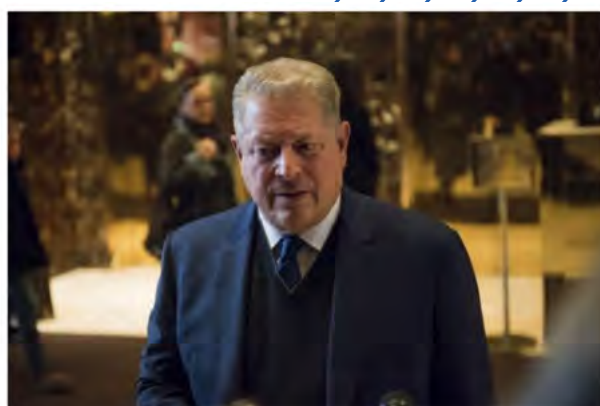
17/04/2025 22h01 · Atualizado há 7 meses



Como pescadores resgataram manguezal destruído por trágico vazamento de óleo na Baía de Guanabara

Área degradada em Magé foi recuperada por comunidade local e deu origem a parque municipal com o tamanho de 113 campos de futebol; veja imagens antes e depois

O Globo · Jun 5, 2025



'O Brasil está no centro da luta global contra a crise climática' diz Al Gore, que formará novas lideranças no Rio

ONG do ambientalista e ex-vice-presidente dos EUA fará um evento no Rio, em agosto, para formação de novas lideranças climáticas

O Globo · Jul 1, 2025



"Vetos de Lula a PL das licenças ambientais ajudam país", diz Marina

Para a ministra, vetos permitem agilizar processos sem perder a qualidade do licenciamento e sem prejudicar o direito dos indígenas e quilombolas.

Agência Brasil / Aug 14, 2025



Projetos treinam jovens para criar novos líderes em ESG

Ideia é preparar geração para que ela seja capaz de conciliar inovação e responsabilidade socioambiental

Estadão / Aug 31, 2025

Curtas

São Paulo Climate Week e Rio Innovation Week

O Climate Reality Brasil organizou o evento Educação Climática é Direito: Por que a Educação Climática precisa estar no centro da COP 30?, durante a São Paulo Climate Week. A organização também participou do Rio Innovation Week com o painel Estratégias de Desenvolvimento Urbano Sustentável e Enfrentamento Climático.

Rio Climate Action Week

Em setembro, o CBC participou da primeira edição da Rio Climate Action Week, com destaque para o lançamento da Carta de Direitos Climáticos do Morro da Providência e da Pequena África. O Climate Reality Brasil também organizou o evento Educação para a Crise Climática: saberes e diálogos que conectam gerações e territórios.

Diálogos Locais Rio 2025

Durante o evento Diálogos Locais Rio 2025, o CBC organizou o painel A crise do multilateralismo e a urgência climática, como parte das atividades preparatórias para a COP30.

Cidades Verdes Resilientes

Em maio, Victor Anequini representou o CBC no 1º Encontro Cidades Verdes Resilientes, realizado na Câmara dos Deputados em Brasília, evento promovido pelo Ministério do Meio Ambiente com apoio do Banco Mundial, WRI Brasil, ICLEI, Gap Fund, C40 Cities e GIZ. O encontro lançou a agenda de implementação do Programa Cidades Verdes Resilientes para o ciclo municipal 2025-2028. Em setembro, durante o PCVR, o CBC organizou um workshop sobre elaboração de Planos de Ação Climática, com participação de mais de 10 estados e 8 municípios.

Conferência Bioma Pampa

Em outubro, o CBC participou da Conferência do Bioma Pampa, em Porto Alegre, evento promovido pela SEMA-RS e o Consórcio Brasil Verde, com participação do Ministério do Meio Ambiente e do Secretário Executivo do CBV.

Banco de Soluções Climáticas Subnacionais

Em outubro, o CBC anunciou aos membros do Consórcio Brasil Verde o Banco de Soluções Climáticas Subnacionais, iniciativa liderada pela Plataforma CIPÓ em parceria com o iCS. O CBC contribuiu para o desenho metodológico e o mapeamento das soluções estaduais, que foram apresentadas na COP30. O banco identificou entre 30 e 40 iniciativas estaduais de alto impacto e replicabilidade.

Série Brasil 2050

O CBC participou da série Brasil 2050, produzida e patrocinada pela Toyota, com exibição em canais de TV fechada e no YouTube. A série abordou as ações da organização no contexto da transição para uma economia de baixo carbono.

Reunião com Comissário Europeu

Em 2025, o CBC participou de reunião com Wopke Hoekstra, Comissário da União Europeia para Clima, Net Zero e Clean Growth, junto a organizações da sociedade civil, em São Paulo.

Liga das Mulheres pelo Oceano

O CBC firmou parceria com a Liga das Mulheres pelo Oceano para a divulgação da importância das ações em prol dos oceanos como parte do enfrentamento da emergência climática.

Ideia Sustentável

O CBC trabalhou com a consultoria Ideia Sustentável no posicionamento da organização como marca de propósito, reforçando sua identidade junto a públicos externos.

U20

O CBC participou do Urban 20 (U20), iniciativa que reúne a diplomacia das cidades dos países do G20, encabeçada pela Prefeitura do Rio de Janeiro. O CBC organizou um painel sobre os desafios de financiamento de projetos climáticos em parceria com o Climate Group, com a presença de representantes do BANDES, Banco Mundial e GCoM-Gap Fund.

Plano de Conformidade Climática do RS

O CBC foi convidado pelo ICLEI para apoiar o eixo de governança do Plano de Conformidade Climática do Rio Grande do Sul, auxiliando na gestão das interações do corpo técnico com os conselhos técnicos nacional e internacional. O kickoff da governança dos conselhos foi realizado em fevereiro de 2025.

Fé no Clima

O CBC organizou o evento Fé no Clima 2025, em parceria com o Fórum Brasileiro de Mudança no Clima e o Instituto de Estudos da Religião (ISER). O encontro ecumênico reuniu lideranças religiosas de diferentes tradições, representantes do governo federal e ativistas climáticos para debater justiça climática e o papel das expressões de fé no enfrentamento da crise climática. Participaram a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, a CEO da COP30, Ana Toni, e a ativista Karenna Gore.



Evento Fé no Clima 2025, organizado pelo CBC e pelo ISER no Museu dos Povos Indígenas em Brasília, com presença de Marina Silva.

Números

Em 2025, o CBC atuou em múltiplas frentes, conectando governos, comunidades, jovens e financiadores em torno da agenda climática subnacional. Os números abaixo sintetizam o alcance desse trabalho.

**10**

anos de atuação do CBC

**3**

Pré-COPs por biomas realizadas

**4.715**

Lideranças da Realidade Climática na rede do Climate Reality Brasil

**809**

novos líderes climáticos formados em dois treinamentos presenciais

**28**

pessoas na delegação do Climate Reality Brasil na COP30

**20+**

eventos realizados na COP30 pelo Climate Reality Brasil

**15**

eventos realizados na COP30 pelo CBC institucional

**5**

novas Cartas de Direitos Climáticos lançadas

**100+**

organizações signatárias do Manifesto por Direitos Climáticos

**291**

jovens inscritos no programa Jovens Embaixadores pelo Clima

**14**

produtos entregues no Plano de Transição Energética Justa do RS

**310**

participantes nas capacitações do projeto UK PACT

**71**

reuniões bilaterais conduzidas pelo projeto UK PACT

**650**

impactos das medidas de mitigação identificados pelo projeto ICAT

**94**

participantes nas três oficinas
do projeto WRI

**105,4**

milhões de pessoas alcançadas
pela cobertura jornalística

**2**

guias de financiamento climático e
governança entregues pelo projeto WRI

**R\$ 6,43**

milhões em valoração de mídia espontânea

**112**

participantes no lançamento do Anuário
Estadual de Mudanças Climáticas

**2.000+**

inscrições nos cursos da Climate Academy

**19**

inserções na mídia no
lançamento do Anuário

**5.000+**

visualizações nas aulas da
Climate Academy

**24**

inserções na imprensa ao longo do ano

Sobre o CBC

VISÃO, MISSÃO E VALORES

Visão



Ser uma inspiração internacional de geração de conhecimento, promoção de diálogos e engajamento de tomadores de decisão no enfrentamento das mudanças climáticas.

Missão



Promover conhecimento e engajamento para descarbonizar a economia, enfrentar a emergência do clima e impulsionar a justiça climática.

Valores



- Excelência,
- Comprometimento,
- Transparência,
- Justiça socioambiental,
- Sustentabilidade,
- Diversidade,
- Apartidário.

Histórico

Em 2025, o CBC completou dez anos de atuação. O ano foi marcado pela realização da COP30 em Belém, para a qual a organização contribuiu ativamente durante todo o ciclo preparatório, apoiando as Pré-COPs por biomas, articulando agendas bilaterais de alto nível e realizando 15 eventos durante a conferência.

Foi também o ano do lançamento do Anuário Estadual de Mudanças Climáticas, primeira publicação a reunir dados sistemáticos sobre a capacidade dos estados brasileiros de responder à crise climática, e da entrega do Plano de Transição Energética Justa das regiões carboníferas do Rio Grande do Sul, primeiro instrumento do país dedicado ao planejamento de uma transição justa em regiões dependentes do carvão mineral.



Equipe

DIRETORES



Guilherme Syrkis



Márcia Bandeira



William Wills

CONSULTORES SENIORES



Fabio Feldman



Olga Martins Wehb



Sergio Xavier



Márcio Martins



Renata Moraes

GERENTES



Fernanda Westin



Guilherme Lima



Raiana Soares



Victor Anequini



Thalison Correa

CONSULTORES



Bárbara Gomes



Beatriz Araújo



Carolina Stavale



Emília Mendes



Felipe Pinheiro



Flávia Porto



Guilherme Souza



Helena Branco



Isadora Gran



Isabelle Braga



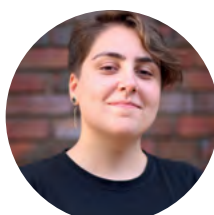
Kaylanne Belo



Luane Teixeira



Maria Martha
Brito



Monique Roque



Samara Andrade

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO



Natalia Gómez

CONSELHO DIRETOR

Eduardo Viola
Branca Americano
Gabriel Klabin
Roberto Smeraldi
Vírgilio Viana
Rodrigo Rosa
Sueli Araújo

ESTAGIÁRIAS



Sofia Francalino



Indaína Santos

CONSELHO FISCAL

Bradson Camelo
Lucas Zarconi

ASSOCIADOS

Alfredo Hélio Syrkis (in memoriam)
Ana Amélia Campos Toni
André Lemos de Abreu
Andrea Margit
Andrea Souza Santos
Aspásia Brasileiro Alcântara de Camargo
Branca Americano
Carlos Eduardo Rittl
Eduardo Alexandre da Silva Almeida
Eduardo José Viola
Emilio Lèbre La Rovere
Fabio José Feldmann
Guilherme Syrkis
Israel Klabin
José Sarney Filho
Luiz Augusto Nóbrega Barroso
Márcia Bandeira da Silva

Maurício de Moura Costa
Natalie Unterstell
Olga Martins Wehb
Oswaldo dos Santos Lucon
Pedro Moura Costa
Rafael Kelman
Renata Moraes
Roberto Schaeffer
Roberto Smeraldi
Rodrigo Amorim Gonçalves Rosa
Sérgio Besserman Vianna
Sergio Luis de Carvalho Xavier
Simone Siag Oigman-Pszczol
Suzana Kahn Ribeiro Rezende de Azevedo
Tasso Rezende de Azevedo
Tatiana Martins Wehb
Virgílio Maurício Viana
William Wills

Parceiros e apoiadores

- C40
- Clean Air Fund
- The Climate Reality Project
- ClimateWorks Foundation
- Embaixada do Canadá
- European Climate Foundation (ECF)
- FCDO/Reino Unido
- GIZ
- Governo do Estado do Rio Grande do Sul
- ICLEI América do Sul
- Instituto Clima e Sociedade (ICS)
- LARCI
- Open Society Foundation (OSF)
- PNUMA/UNEP
- SEBRAE Mato Grosso
- The Nature Conservancy
- UNOPS
- WRI
- 15º Ofício de Notas
- Climate Investment Funds (CIF)
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
- Initiative for Climate Action Transparency (ICAT)

Órgãos Estaduais de Meio Ambiente:

- Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas (SEMA-AM)
- Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais (FEAM-MG)
- Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro (SEAS-RJ)
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (SEMAS-PA)
- Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul (SEMA-RS)

Redes, fóruns e títulos

A participação em fóruns, redes e conselhos vem garantindo ao CBC a possibilidade de reverberar assuntos estratégicos para diferentes atores e partes interessadas, ao mesmo tempo que permite unir forças com outras organizações que também atuam para frear as mudanças climáticas.



Carta de Intenções pelo Clima do município de Niterói

O CBC assinou a Carta de Intenções pelo Clima do município de Niterói para atuar como instituição consultiva. O documento é um compromisso selado entre o Executivo e o Legislativo para criação da Frente Parlamentar do Clima e visa apoiar as ações de mitigação climática no município, disseminando a importância da agenda climática e ambiental para o avanço da segurança do clima da população niteroiense.



Certified Public Charity

Renovamos o título de Certified Public Charity, certificação concedida pela Receita Federal dos Estados Unidos que indica que uma determinada organização de fora dos EUA tem status equivalente a uma instituição filantrópica daquele país. Isso confere ainda mais robustez à nossa gestão e compliance, além de facilitar o recebimento de doações de empresas e ONGs norte-americanas e internacionais.



CIF – Climate Investment Funds

Única organização brasileira entre 21 observadoras do mundo, o CBC foi selecionado como observador da sociedade civil do Climate Investment Funds (CIF). Um dos maiores mecanismos de financiamento climático, hoje o CIF coopera para o desenvolvimento econômico de baixo carbono, fortalecendo 39 projetos em 19 países ao redor do mundo.

Fórum Rio de Janeiro de Mudanças Climáticas

O Fórum Rio de Janeiro de Mudanças Climáticas (FRJMC) é um espaço de extrema relevância para discutir os impactos das mudanças climáticas e promover políticas públicas de mitigação e adaptação. O Fórum fortalece a Política Estadual sobre Mudança Global do Clima e Desenvolvimento Sustentável, instituída pela Lei Estadual n. 5.690/2010.



Conselho da Cidade do Rio de Janeiro

Reativado a partir de maio de 2021, o Conselho da Cidade do Rio de Janeiro pretende construir um novo plano estratégico para a retomada econômica e o futuro do Rio. O diretor-executivo do CBC, Guilherme Syrkis, é um dos cerca de 350 novos conselheiros, que foram convidados a apresentar propostas de melhorias para a cidade em seis pilares: Cooperação e Paz, Igualdade e Equidade, Bem-Estar e Território Conectado, Desenvolvimento Econômico, Competitividade e Inovação, Mudanças Climáticas e Resiliência.

Fórum Gaúcho de Mudanças Climáticas

O Fórum Gaúcho de Mudanças Climáticas (FGMC) é uma iniciativa do Estado do Rio Grande do Sul que promove em caráter participativo e representativo, à promoção da discussão e à proposição de ações governamentais voltadas à mitigação, à minimização e à adaptação às mudanças climáticas globais.



Consórcio Brasil Verde

Lançado em novembro 2022 durante a COP27, o Consórcio Brasil Verde (CBV) tem como propósito capacitar e articular os governos subnacionais em torno da estruturação e do financiamento de projetos climáticos além de incentivar a implementação de ações de adaptação.

Iniciativa do Governadores pelo Clima (GPC), projeto articulado pelo Centro Brasil no Clima, o CBV é um instrumento regional para captação de financiamento climático para a redução de emissões, incentivo e a implementação de ações de adaptação.

O CBV conta com a participação de 21 estados brasileiros e é presidido pelo governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, e Robson Monteiro como Secretário Executivo.

Câmara de Participação Social do Comitê Interministerial de sobre Mudanças do Clima (CPS/CIM)

A Câmara de Participação Social (CPS) é uma instância consultiva do Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima (CIM) criada para aproximar a sociedade civil da governança climática brasileira.



GCoM-Gap Fund

O Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia (GCoM) e o Fundo para o Financiamento Climático das Cidades (City Climate Finance Gap Fund), são organizações parceiras do Centro Brasil no Clima e do Consórcio Brasil Verde (CBV) desde 2024, incluindo um workshop realizado no Urban20, onde os governos estaduais receberam informações em primeira mão sobre soluções baseadas na natureza e projetos de mobilidade sustentável da equipe de parceria do GCoM-Gap Fund.

O acordo se alinha com o compromisso do Brasil à Coalizão para Parcerias Multiníveis de Alta Ambição para a Ação Climática (CHAMP), reforçando o papel dos governos subnacionais no alcance dos objetivos do Acordo de Paris.

O GCoM é uma aliança global de cidades e governos locais que se comprometem à luta contra as mudanças climáticas em uma visão de longo prazo para construção de sociedades mais justas e resilientes, de ações de enfrentamento e mitigação aos efeitos climáticos, em colaboração com redes de cidades e regiões, governos nacionais e outros parceiros estratégicos.

O Gap Fund é um fundo fiduciário que apoia projetos de cidades em países em desenvolvimento. Ele visa ajudar a transformar ideias climáticas em projetos concretos, conectando as cidades com potenciais parceiros financeiros.

GOVERNADORES PELO CLIMA

Governadores pelo Clima

A aliança, criada em 2019 por Alfredo Sirkis, reúne governos estaduais que apoiam o cumprimento do Acordo de Paris, participam de consórcios para a obtenção de financiamentos internacionais para seus governos, com o apoio do Centro Brasil no Clima em importantes frentes. Desde 2024, o Governadores pelo Clima (GPC) conta com 24 estados signatários (com exceções dos estados de Rondônia e Roraima).



Instituto Rui Barbosa

Em agosto de 2024, o Centro Brasil no Clima e o Instituto Rui Barbosa (IRB) firmaram um Acordo de Cooperação Técnica (ACT). Com foco na análise e avaliação de Políticas Públicas em inovação e economia sustentável, este acordo visa ao desenvolvimento de ações conjuntas que promovam o aperfeiçoamento do Sistema de Controle Externo brasileiro. Ações do ACT prevêm intercâmbio de experiências e conhecimentos entre organizações, realização de congressos, seminários e debates de caráter cultural, social, científico e econômico, além de apoiar e incentivar pesquisas e estudos acadêmicos e científicos sobre desenvolvimento econômico, social e institucional.



Jornadas pelo Clima

As Jornadas Virtuais de Aprendizagem em Clima – ou apenas Jornadas pelo Clima – são certificadas como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil, principal reconhecimento a metodologias sociais no país. As jornadas foram desenvolvidas pelo The Climate Reality Project, representado no Brasil pelo CBC, e são um método de ensino sobre clima direcionado a um amplo espectro de pessoas.



Observatório do Clima

Fundado em 2002, o Observatório do Clima (OC) é uma rede da sociedade civil brasileira sobre a agenda climática, com mais de 70 organizações integrantes, entre ONGs ambientalistas, institutos de pesquisa e movimentos sociais. Seu objetivo é ajudar a construir um Brasil descarbonizado, igualitário, próspero e sustentável, na luta contra a crise climática. Desde 2013 o OC publica o SEEG, a estimativa anual das emissões de gases de efeito estufa do Brasil.



Race to Zero Launch of UN Race-to-Zero Emissions Breakthroughs | UNFCCC

O CBC apoia a Race To Zero, campanha global da ONU que reúne atores não estatais de todo o mundo comprometidos com uma recuperação econômica verde, resiliente e sem carbono, e em alcançar emissões líquidas zero até 2050. O CBC vem apoiando os estados brasileiros nos processos para aderir à campanha. Em alguns casos, ajudamos inclusive na elaboração do decreto que formalizou a adesão. Segundo números de dezembro de 2021, já aderiram à campanha 733 cidades, 31 regiões, 3.067 empresas, 173 dos principais investidores e 622 instituições de educação superior, ao redor de 120 países.



Reforma Tributária Sustentável, mediada pela RAC

O Centro Brasil no Clima e outras 12 organizações da sociedade civil participaram da campanha “Reforma Tributária Sustentável” entre 2020 e 2021. A ideia da campanha é criar um sistema tributário com regras simples e viáveis, socialmente justo, que caminhe para a transição da economia verde do país, incentivando a geração de novos empregos e o bem-estar da população.

Financeiro

Documento contábil

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO		
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024		
(Valores expressos em Reais)		
	2025	2024
RECEITAS OPERACIONAIS SEM RESTRIÇÕES	31/12/2025	31/12/2024
Sem restrição		
Receitas institucionais	1 2.248.065	1 1.324.905
	12.248.065	1 1.324.905
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas com pessoal	-	(96.720)
Despesas com serviços de terceiros	(8.636.002)	(5.849.494)
Despesas de funcionamento e administrativa	(612.113)	(89.081)
Despesas com viagens	(828.733)	(476.642)
Outras despesas administrativas	(34.766)	(2.230)
Despesas com publicidade e divulgação	(466.123)*	(186.186)
	(10.577.737)	(6.700.353)
Resultado financeiro		
Receitas financeiras	721.065	129.675
Despesas financeiras	(119.401)	(75.099)
	601.664	54.576
Superávit / déficit do exercício	2.271.992	4.679.128

Roberta de Almeida Mannarino
CRC/RJ 95.626/O7
CPF 085.130.047-23

*A conta contábil se refere a estes lançamentos:
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, PUBLICIDADE

